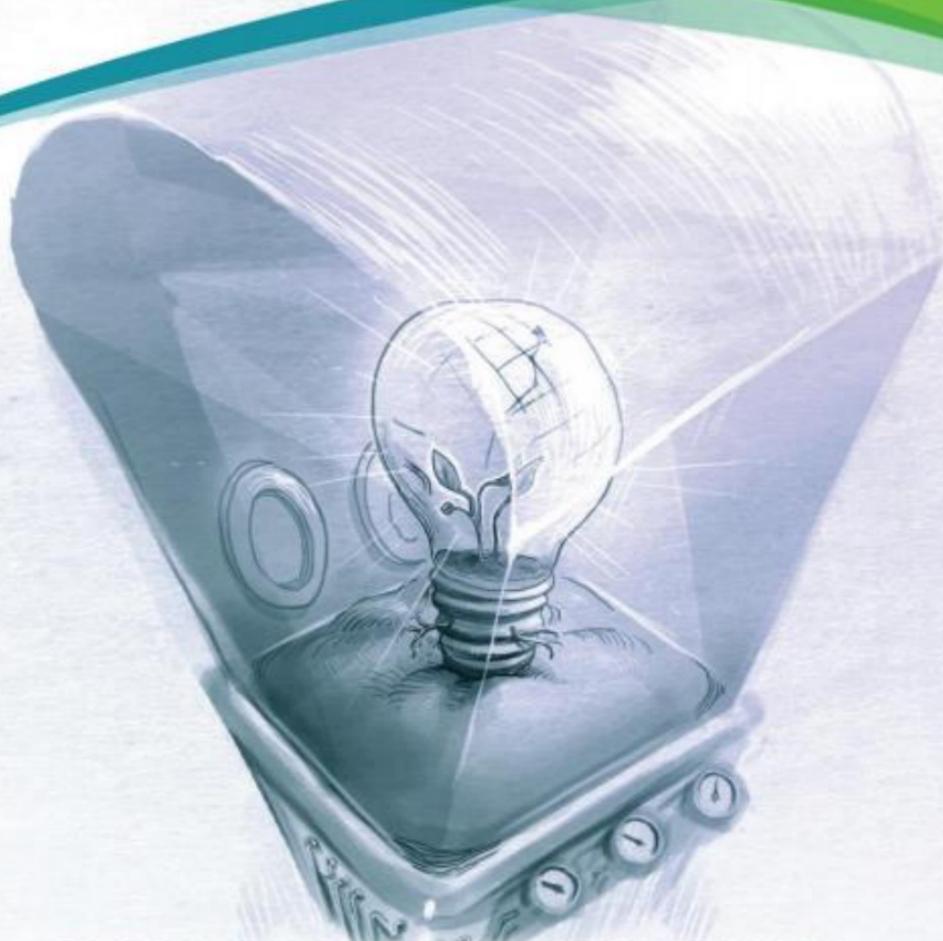


CDT em FOCO

www.cdt.unb.br

Edição nº 1 2012



BERÇO DO EMPREENDEDORISMO
SAIBA PORQUE AS INCUBADORAS DE EMPRESAS SÃO
GRANDES PROPULSORAS DO DESENVOLVIMENTO

CDT AMPLIA ATENDIMENTO COM
NOVA UNIDADE NO GAMA

LABORATÓRIO TESTA SEGURANÇA
DE EQUIPAMENTOS HOSPITALARES

O ano de 2011, como em toda a história dos 25 anos do CDT, foi de muito trabalho e de muitas conquistas. Alcançamos resultados expressivos que só demonstram o empenho e o comprometimento de toda a equipe. Iniciamos 46 novos projetos de PDI, concedemos 940 auxílios financeiros a pesquisadores e estudantes, sendo destes 238 bolsas de graduação e 58 de pós-graduação. Realizamos ainda 922 consultorias, palestras e atendimentos à comunidade.

Graduamos para o mercado seis novas empresas de Base Tecnológica, mais cinco empresas ingressaram para o Programa Multincubadora e 19 empreendimentos foram apoiados pelo Hotel de Projetos. Iniciamos a participação em duas novas redes de parceria (Rede de Incubadoras da infoDev da América Latina e Caribe e Rede de Redes de Telecentros Latino-americana e Caribe), aumentamos em 43% o número de alunos matriculados nas disciplinas de graduação e 53% nas de pós graduação, ofertadas pela Escola de Empreendedores, e estendemos nossa atuação para os novos campi, com o programa Nice e a GEPRO na UnB Gama.

Recebemos a visita de delegações estrangeiras como Angola, China e Portugal, que vieram conhecer as ações empreendidas no âmbito da UnB, projetando ainda mais o CDT no cenário interacional. Conquistamos o prêmio Desafio SEBRAE/2011, concedido aos alunos participantes do programa Empresa Júnior e nos felicitamos com o Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica da Região Centro Oeste, concedido à empresa Z Tecnologia em Comunicação, ex-participante do programa Multincubadora.

Fechamos, enfim, mais um ano de grandes superações, trazendo no bojo das dificuldades enfrentadas o crescimento técnico profissional e muito aprendizado para toda a equipe, o que nos prepara para um ano de 2012 muito melhor e certamente com novos desafios.

Prof. Luis Afonso Bermudez
Diretor CDT/UnB



06 ACONTECE
NO CDT
Internacional. Prêmiação. Copa
do Mundo e Olimpíadas.

10 CENÁRIO
NACIONAL
Incubadoras de
empresas: um motor do
desenvolvimento

14 DESTAQUE DA
EDIÇÃO
UnB gradua empresas
de tecnologia

20 PASSOU
POR AQUI
Uma década
de sucesso

22 TECNOLOGIA
VERDE
Energia consciente



23 TUBO
DE ENSAIO
Tecnologia segura
em favor da vida

24 NEGÓCIOS E
INOVAÇÃO
Consultoria
Tecnológica

26 REDE DE
INFORMAÇÃO
Solução a um mouse
de distância

28 GESTÃO
EMPRESARIAL
CDT capacita
empreendedores do DF

30 CRESCIMENTO
E EXPANSÃO
CDT chega à
UnB Gama

32 PROPRIEDADE
INTELLECTUAL
Cuidado passo
a passo

34 ECONOMIA
CRIATIVA
Empreendedorismo
para artesãos

36 ECONOMIA
SOLIDARIA
Lixo que vira arte
e renda



38 HOTEL DE
PROJETOS
Quando o jogo
vira coisa séria

40 APOIO
CULTURAL
O olho digital
de Exu



www.cdt.unb.br
atendimento@cdt.unb.br

Centro de Apoio ao Desenvolvimento
Tecnológico da Universidade de
Brasília - CDT/UnB
Universidade de Brasília - Edifício CDT
Campus Universitário Darcy Ribeiro
Asa Norte - Brasília - Distrito Federal
Caixa Postal: 04397 Cep: 70904-970
Telefone: +55 (61) 3107-4100

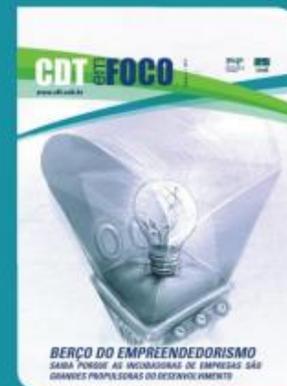
Direção
Luís Afonso Bermúdez
Ednalva Fernandes Costa de Moraes

**Núcleo de Pesquisa em
Desenvolvimento e Comunicação -
NPDC**

Coordenação
Wemerson Soares

Produção
Bruno Ribeiro
Daniela Maia
Leila Caldeira
Hugo Araújo
Roberto Cassemiro
Felipe Alencastro
Paloma Suertegaray

CAPA



BERÇO DO EMPREENDEDORISMO
SUA PRÓPRIA AS INCUBADORAS DE EMPRESAS SÃO
GRANDES PROPRIETARIAS DO DESENVOLVIMENTO



DIRETO DE PORTUGAL

No mês de setembro, o CDT/UnB recebeu a visita de dois professores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra: José António Bandeirinha e Pedro Manuel Saraiva, que também é deputado da Assembleia da República de Portugal.

Interessados na Multincubadora de Empresas e nos demais programas e projetos oferecidos pelo Centro, os docentes avaliaram um possível acordo para o intercâmbio de empresas incubadas entre os dois países.

Saraiva, que já foi vice-reitor de Coimbra e atualmente é vice-coordenador da Comissão de Assuntos Econômicos, Inovação e Energia, publicou recentemente o livro

“Empreendedorismo: do Conceito à Aplicação, da Ideia ao Negócio, da Tecnologia ao Valor”. Na publicação, o autor defende a atitude empreendedora como forma de criar novas realidades capazes de gerar valor econômico.



Prof. José António Bandeirinha (Coimbra), Anne Affiune (CGE/CDT), Prof. Pedro Saraiva (Coimbra), Dália Monteiro (Coimbra), prof. Fernando Seabra Santo (UnB) e Adalberto Amorim (GITT/CDT)

VOO SEGURO

Biólogos e veterinários de dez capitais brasileiras reuniram-se em Brasília no mês de agosto para um treinamento especializado sobre o manejo de animais silvestres nas proximidades de aeroportos. A atividade fez parte do 1º Encontro do Grupo de Trabalho do Convênio CDT/UnB e Infraero, cujo principal objetivo é reduzir a incidência de colisões entre aves e aviões. De acordo com o pesquisador Felipe Lago, do Departamento de Engenharia Florestal da UnB e coordenador do projeto, o plano visa identificar os possíveis riscos para a aviação, os focos atrativos de animais para perto das rotas das aeronaves, bem como preconizar a melhor maneira de capturar e removê-los em segurança.

Equipes do Ibama e da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) também participaram do encontro. Para Luís Eduardo Paris, gerente de licenciamento e riscos ambientais da Infraero, manejo de fauna é importante para a segurança e proteção da vida. “O convênio com o CDT/UnB é o grande projeto nesse sentido. O diferencial do programa foi unir a universidade com a parte operacional realizada por nós”, afirmou. Firmado em 2009, o convênio envolve os aeroportos de Brasília (DF), Cuiabá (MT), Salvador (BA), Maceió (AL) e Recife (PE), Belém (PA), Manaus (AM), Porto Alegre (RS), Fortaleza (CE) e Guarulhos (SP).

O CDT também recebeu a delegação chinesa da Huazhong University of Science and Technology (Hust), no início de dezembro. O presidente do Conselho da Universidade, Gang Lu, e os diretores do Centro de Intercâmbio, Yu Xiang, e do Departamento Organizacional, Jianbo Zhou, vieram acompanhados pelo professor Paulo César de Moraes, do Instituto de Física da UnB.

Os visitantes foram recebidos pela vice-diretora do CDT, Ednalva Fernandes, e puderam conhecer o Laboratório de Inovações Tecnológicas para Ambientes Experience (Itae) e o programa Multincubadora de Empresas, além do Núcleo de Propriedade Intelectual da UnB (Nupitec). O Núcleo, que é responsável por res-

CHINESES DA HUST UNIVERSITY VISITAM CDT

guardar a proteção legal dos conhecimentos gerados pela comunidade acadêmica, intermediou recentemente o depósito de algumas patentes do professor Moraes na área de nanotecnologia no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi).



Delegação da Huazhong University of Science and Technology (Hust) no Laboratório de Inovações Tecnológicas para Ambientes Experience (Itae).



Felipe Lago, coordenador do plano de manejo de fauna: “Projeto CDT e Infraero visa aumentar a segurança aeroportuária reduzindo a incidência de acidentes com animais silvestres.”

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO



Assunto de interesse crescente entre profissionais e gestores de Tecnologia da Informação, a Arquitetura Orientada a Serviços – ou *Service-oriented Architecture* (SOA) – foi tema de Seminário realizado no CDT/UnB, em novembro. O evento foi conduzido pela norte-americana **Anne Thomas Manes**, vice-presidente do Gartner Group e considerada uma das maiores especialistas no assunto. Para os profissionais da área, a SOA vem se firmando como uma das principais tendências em arquitetura de software para tratar e disponibilizar informações de forma flexível e confiável.

Anne Thomas, uma das maiores especialistas no assunto, palestrou sobre a Arquitetura Orientada a Serviços.

NEGÓCIOS QUE DÃO JOGO



Como explorar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 para desenvolver e consolidar negócios foi tema da 13ª Semana do Empreendedor, realizada em outubro, no âmbito da Semana Universitária da UnB. A programação contou com minicursos, oficinas, painéis e seminários distribuídos pelos campi da UnB da Asa Norte, Planaltina, Gama e Ceilândia.

De acordo com Fernando Alves, pesquisador do CDT/UnB, o projeto tem como objetivo estimular iniciativas inovadoras e capacitar a comunidade acadêmica e o se-

tor empresarial, tanto para aprimorar o desempenho de empreendimentos já existentes, quanto para apoiar a criação de novas iniciativas.

Alves destacou que, devido à Copa e às Olimpíadas, os ministérios lançarão editais de fomento para iniciativas na área de tecnologia, informação e comunicação. “O CDT oferece a orientação para que os interessados consigam desenvolver projetos consistentes, de forma a captar esses recursos e viabilizar seus produtos e serviços da melhor maneira possível”, explicou.

UMA OUTRA ECONOMIA



Pedro Isaac: “Incubadora do CDT é referência em economia solidária”.

O coordenador da Incubadora Social e Solidária (Issol) do CDT/UnB, **Pedro Isaac**, foi um dos premiados pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), durante o XXI Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas – realizado entre os dias 24 e 28 de outubro, em Porto Alegre (RS). Isaac foi um dos três ganhadores na categoria Melhor Artigo e dividiu com os colegas o prêmio de R\$ 2 mil em capacitações promovidas pela Anprotec.

O trabalho de Isaac aborda a origem social dos catadores da Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do DF (Centcoop-DF) e discute o modelo de incubação do CDT/UnB quanto à contribuição para o desenvolvimento da rede. Para o autor, a premiação colabora para tornar o CDT uma referência no campo da economia solidária destacando-o das demais instituições que desenvolvem trabalhos no setor. “O Seminário da Anprotec serviu para consolidar essa imagem de destaque”, analisa.

AGARRANDO OPORTUNIDADES

Mais de 25 mil pessoas circularam pela Feira do Empreendedor 2011, realizada em Brasília, no início de outubro. A edição deste ano destacou como “agarrar” as oportunidades de negócios que serão criadas com a realização da Copa do Mundo no Brasil, em 2014. O CDT/UnB contou com um estande na área de parceiros institucionais, onde apresentou aos visitantes produtos e serviços voltados ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de micro e pequenas empresas. Os programas de apoio a empresários e acadêmicos, como o Disque Tecnologia, o Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT) e o Núcleo de Inovação e Capacitação Empresarial (Nice) foram os mais procurados.

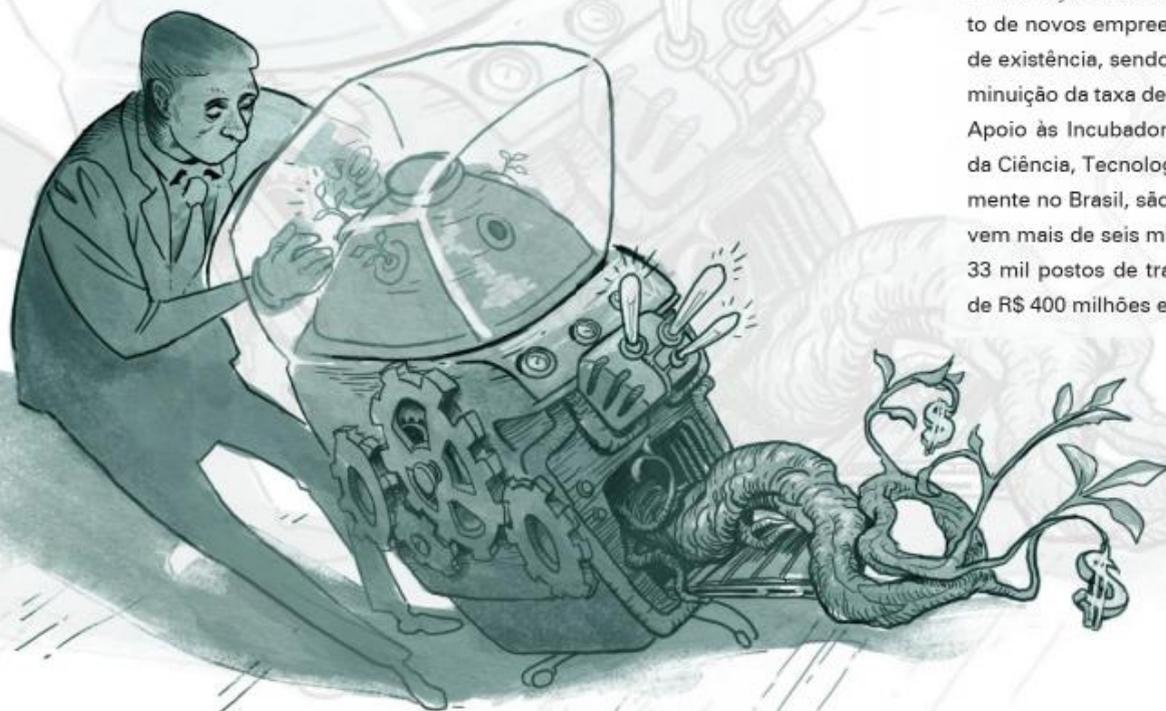


Marcelo Nascimento, coordenador do Disque Tecnologia apresenta oportunidades de serviços e produtos à visitante da Feira.

Empresa sustentável - Um dos negócios expostos na Feira foi a Ontolution, empreendimento incubado no CDT. Atual na área de Tecnologias da Informação (TI) e sustentabilidade, a empresa apresentou o OntoVM, um dispositivo que permite virtualizar servidores de organizações. Com isto, é possível substituir a infraestrutura tradicional dos bancos de dados, armazenados em múltiplos computadores, por apenas uma máquina. “É uma solução de TI verde, porque o produto permite reduzir gasto de energia e a emissão de dióxido de carbono”, explicaram Bráulio Gottschalg e Josemar Migowski, donos da empresa.

INCUBADORAS DE EMPRESAS: UM MOTOR DO DESENVOLVIMENTO

No Brasil, 90% das empresas que passam pelo processo de incubação sobrevivem aos primeiros anos de mercado. Dentre as não residentes, o índice não passa de 30%



Poucas analogias são tão literais como a que é aplicada ao termo “incubadora”, que no dicionário é definido como um ambiente que mantém condições favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento de bebês recém-nascidos ou imaturos. Pois a mesma palavra, quando inserida no contexto de desenvolvimento econômico, serve para descrever o processo de transformação de empreendimentos potenciais em empresas crescentes e lucrativas.

A incubação oferece apoio estratégico ao desenvolvimento de novos empreendimentos durante os primeiros anos de existência, sendo um dos fatores primordiais para a diminuição da taxa de mortalidade. O Programa Nacional de Apoio às Incubadoras (PNI), uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), aponta que, somente no Brasil, são mais de 400 incubadoras, que envolvem mais de seis mil empresas instaladas, geram mais de 33 mil postos de trabalhos e são responsáveis por cerca de R\$ 400 milhões em impostos.

O Brasil tem mais de 21 milhões de pessoas, entre 18 e 64 anos, à frente de atividades empreendedoras nascentes ou com até 42 meses de existência. Em números absolutos, o país fica atrás apenas da China, de acordo com a última pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM 2010). Segundo estimativas do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), os negócios de pequeno porte são essenciais para o desenvolvimento: representam 99% de todos os empreendimentos formais criados anualmente e são responsáveis por mais da metade dos empregos com carteira assinada.

No entanto, a importância das MPEs não tem sido suficiente para garantir a permanência delas no mercado. Dados do Sebrae indicam que metade de todas as pequenas empresas do Brasil fecha as portas nos dois primeiros anos de operação, e apenas 30% continuam no mercado por mais de cinco anos – uma das maiores taxas de mortalidade empresarial do mundo. Para um país como o Brasil, que aspira ao desenvolvimento socioeconômico e a um lugar de destaque no cenário mundial, a elevação deste indicador é condição basilar. Neste contexto, as incubadoras de empresas assumem um papel fundamental como um mecanismo de propulsão de novos negócios.

As incubadoras valorizam a inovação, a geração de conhecimento, estimulam a competitividade, além de auxiliar os empreendedores no relacionamento com o mercado e em algumas áreas importantes, como a de políticas públicas, de financiamentos,

“ *As incubadoras têm contribuído para que o Brasil avigore sua economia, mediante, entre outros fatores, a formação de uma nova geração de empresários que traz a inovação no DNA* ”

de aspectos jurídicos e de mecanismos de gestão, todas indicadas na última pesquisa do Sebrae como as principais limitadoras do crescimento das empresas.

Segundo Guilherme Ary Plonsky, presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), das empresas que adentram uma incubadora, em média 80% se graduam e, destas, 90% se mantêm ativas após os primeiros anos. “As incubadoras têm contribuído para que o Brasil avigore sua economia, mediante, entre outros fatores, a formação de uma nova geração de empresários que traz a inovação no DNA”.

De acordo com Plonsky, os empreendedores trabalham no desenvolvimento de soluções para problemas críticos que o Brasil tem enfrentado em algumas áreas importantes, como biotecnologia e nanotecnologia. “Apesar de a taxa de mortalidade etrair



Guilherme Ary Plonsky, presidente da Anprotec.

maior atenção dos analistas econômicos e serem objeto de comparações, o indicador mais importante para as empresas incubadas e graduadas é a taxa de crescimento observada durante o processo de incubação”, destaca. O empreendedorismo é um motor do desenvolvimento, e este motor é acionado no momento em que as pessoas

têm aspirações, sonhos e condições para realizá-los. A incubadora de empresas é crucial nesse processo de concretização, e busca realizá-la em tempo hábil para suprir as demandas do mercado, cumprindo seu papel salutar no processo de desenvolvimento de negócios inovadores. ■

UNB GRADUA EMPRESAS DE TECNOLOGIA

Após incubação, seis novos empreendimentos de base tecnológica foram diplomados pelo CDT em 2011

O tão sonhado diploma de graduação universitária, responsável em grande parte por abrir portas para o mercado profissional, não foi exclusividade dos estudantes formandos da Universidade de Brasília ao final do segundo semestre de 2011. No mesmo período, as empresas Badiu, Celler, INBD, Mux Tecnologia, Kryos Tecnologia e Optmedia foram graduadas pela Incubadora de Base Tecnológica do CDT/UnB, após um período de incubação de aproximadamente três anos. A solenidade de diplomação foi realizada em 9 de dezembro, no auditório do CDT/UnB.



Equipe da Incubadora de Base Tecnológica do CDT/UnB e representantes das empresas graduadas: Badiu, Celler, INBD, Mux Tecnologia, Kryos Tecnologia e Optmedia.

Higor Santana, gerente de Desenvolvimento Empresarial do CDT/UnB, acredita que a maturação das empresas está fortemente atrelada ao conhecimento adquirido com as consultorias e capacitações, o que também deverá influenciar diretamente a consolidação delas no mercado. "Estamos otimistas com o futuro desses novos empreendimentos, é notório o crescimento que eles alcançaram em termos de competitividade

de produtos e serviços, além da maturação obtida nos processos de gestão", avalia.

Flávia Martins de Barros, gerente de Inovação e Tecnologia do Sebrae, desejou sucesso e persistência às novas empresas e parabenizou a iniciativa do CDT em oferecer suporte ao surgimento de produtos e serviços inovadores por meio da Multincubadora. "O CDT é um mecanismo que realmente

fomenta a inovação no Distrito Federal e no Centro-Oeste, sendo referência nacional no processo de incubação de empresas", destacou.

Também estiveram presentes ao evento o Secretário Adjunto de Ciência e Tecnologia, Luiz Bandeira, o Subsecretário das Micro e Pequenas Empresas, Silvio Sakata e o presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), Renato Rezende, que prometeu editais de grande porte para 2012. Um deles, o Programa de Apoio à Pesquisa em Empresa (PAPPE), que incentiva pequenas empresas e sempre contemplou projetos do CDT, já não era lançado há dois anos. "A ideia é que seja da ordem de R\$ 15 milhões, metade sendo da FAP e a outra metade da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)".



CRESCIMENTO

Dentre os empresários, é percebido um misto de ansiedade e otimismo em relação ao futuro. Conheça, nas próximas páginas, um pouco mais sobre cada empreendimento de base tecnológica graduado e as perspectivas de cada um dos empresários em relação ao mercado e a distribuição de seus produtos e serviços.

SAIBA MAIS

Segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), das mais de 400 incubadoras de empresas existentes no Brasil, cerca de 70% concentram-se nas regiões Sul e Sudeste e, apenas 8%, estão no Centro-Oeste. Apesar disso, o impacto econômico gerado pelas incubadoras atuantes na região tem sido de grande relevância. O programa Multincubadora de Empresas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB) é um exemplo desse processo. Criada há 22 anos, a incubadora já atendeu mais de 150 empresas, desde a fase de pré-incubação até a graduação, contribuindo para a geração de emprego e renda no Distrito Federal e entorno.

A Multincubadora de Empresas do CDT/UnB foi a primeira incubadora a ser implementada dentro de uma universidade federal no Brasil e atualmente trabalha com três modalidades: Incubadora de Base Tecnológica, Incubadora Social e Solidária e Incubadora de Arte e Cultura. Em cada uma delas, empreendedores do Distrito Federal e região recebem assessorias e consultorias especializadas em áreas estratégicas, como marketing e gestão, e têm a oportunidade de participar de diversos cursos e atividades de capacitação. Também é oferecida, às empresas de Base Tecnológica, uma infraestrutura compartilhada na sede do CDT/UnB.



Renato Rezende, presidente da FAP-DF, prometeu editais de grande porte para 2012. Um deles é o Programa de Apoio à Pesquisa em Empresa (PAPPE), que não era lançado há dois anos. "A ideia é que seja da ordem de R\$ 15 milhões, metade sendo da FAP e a outra metade da Financiadora de estudos e projetos (Finep)".



A Kryos Tecnologia realiza tratamento térmico criogênico para peças ou produtos que necessitam de alto desempenho ou resistência. A empresa criou um sistema de controle próprio, que permite visualização gráfica e produção de relatórios sobre o processo, atingindo excelência no serviço. Segundo Tiago Melo, pesquisador formado em Física pela UnB e diretor da Kryos, um novo produto está em fase final de desenvolvimento e deve chegar ao mercado em breve. Trata-se da cabine de crioterapia extrema, uma espécie de sauna gelada desenvolvida para auxiliar no processo de recuperação de lesões musculares e para melhorar a capacidade de treino, principalmente de atletas de alto rendimento. Além do desenvolvimento de produtos, a equipe da Kryos tem trabalhado em diversos projetos de pesquisa para organizações privadas, como a holding chinesa State Grid, e para órgãos públicos, como o CNPq.



A empresa desenvolve soluções criativas para comunicação multimídia, com convergência de voz, imagem e dados via protocolo IP. Seus projetos e serviços envolvem a gestão do conhecimento, webconferência, reuniões virtuais e transmissão de eventos. A empresa também trabalha com tecnologia para a educação, prestando consultoria na criação de universidades corporativas e projetos de educação à distância. Hoje o carro chefe da empresa é a plataforma Astor. "As consultorias oferecidas aqui que me ensinaram a enfrentar o mercado", afirma Mônica Barcellos, diretora da Optimedia.



A Mux Tecnologia atua em duas frentes: desenvolvimento de hardware para Asterisk (software aberto para telefonia), aplicação web para gestão de interfonia, telefonia e internet voltadas para hotéis e flats. Oferece soluções para comunicação interna e serviços agregados como gestão de telefonia e internet, sistemas pré e pós-pagos e de pagamento online. "Quando entramos na incubadora, só tínhamos o conhecimento técnico sobre o nosso produto. O CDT nos ensinou a questionar nossas ideias. Ensinou-nos a crescer", enfatiza Wagner Popov, representante da empresa.



A INBD é uma empresa de engenharia eletrônica focada no desenvolvimento de tecnologias e produtos para o segmento de saúde, fitness e bem-estar. Entre os produtos já desenvolvidos, destacam-se a Plataforma Médica, o Kit de Desenvolvimento e a Rede de Sensores. Além disso, a empresa trabalha na área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de sistemas criogênicos em parceria com a Kryos. Segundo Eduardo Borges, engenheiro e sócio-administrador da empresa, a Multincubadora do CDT, além de ajudar a INBD a conquistar espaço e respeito no mercado, facilitou a obtenção de recursos financeiros de fomento ao desenvolvimento tecnológico, que foram essenciais para a consolidação do negócio.



A Celler atua na área de Automação e Gestão de Processos de Negócios. Desenvolveu a plataforma Alivepro, que auxilia gestores, de qualquer área do conhecimento e formação, a transformar suas ideias em aplicativos. Entre os clientes, está o CDT/UnB, o Sebrae-DF e o Sebrae Nacional. Mario Gorini, diretor comercial da Celler, destaca que o processo de incubação foi importante, pois o ajudou a definir melhor seu produto. "Eu e meus sócios nos perdemos algumas vezes enquanto desenvolvíamos o Alivepro, mas o CDT/UnB nos ajudou nesse processo. As consultorias, a infraestrutura e o ambiente de interação foram fundamentais".



O negócio central da Badiu é o desenvolvimento de soluções para a Moodle, plataforma de educação a distância. Segundo Lino Moniz, cientista político com Mestrado em Educação pela UnB e sócio-gerente da empresa, uma das maiores dificuldades enfrentadas durante o processo de desenvolvimento de seu produto, o Gmoodle, foi saber alinhar seus sonhos e projetos à realidade do mercado. "Na Multincubadora, eu aprendi a estudar a viabilidade do meu negócio, a entender meu cliente, a detectar suas reais necessidades e, só então, baseado nesse conhecimento, desenvolver meu produto", ressalta. O Gmoodle é um sistema de gerenciamento do Moodle, que já está sendo utilizado pela Faculdade Apogeu e pela POSEAD.

UMA DÉCADA DE SUCESSO

Empresa que foi incubada no CDT é líder no DF na prestação de consultoria ambiental

Apoiar novos empreendimentos e oferecer o suporte não somente para a sobrevivência, mas para a consolidação no mercado é uma das missões do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB). E casos de sucesso como o da Geo Lógica Consultoria Ambiental atestam a importância do Centro na promoção de iniciativas inovadoras.



Equipe atual da empresa conta com mais de 30 funcionários.



Solenidade de graduação pelo CDT/UnB, em 2005.

A empresa foi criada em setembro de 2001, por três geólogos graduados na UnB, e atualmente, presta consultorias nas áreas de planejamento urbano, infraestrutura, gestão territorial e aproveitamento energético – utilizando ferramentas de geoprocessamento, geofísica e geoquímica. Christian Della Giustina, um dos fundadores, conta que o compromisso em tornar a empresa uma referência no segmento foi um dos motivos para ingressar no programa de incubadoras de empresas do CDT/UnB.

“O fato de estarmos sediados no próprio CDT ajudou para que estivéssemos em permanente contato com os consultores e gestores da incubadora, o que facilitava o trabalho”, relembra. Infraestrutura como salas de reunião, auditório e sala de videoconferência são outras facilidades destacadas pelo empresário ao longo dos quatro anos de residência. “Além das consultorias oferecidas, só o fato de ter o nome da Geo Lógica associado à UnB e ao CDT incrementou muito a credibilidade da empresa iniciante”, pontua.

O prêmio “Excelência em Tecnologia 2002” – concedido pelo Ministério de Ciência e

Tecnologia, UnB e Sebrae – seria o prenúncio do sucesso daquela que se tornaria, antes mesmo da graduação em 2005, a maior empresa de consultoria ambiental do Distrito Federal. Reconhecida como empresa de caráter inovador, hoje é líder de mercado e atua em 14 estados. Licenciamento ambiental de usinas hidroelétricas, rodovias e linha de transmissão, recuperação de áreas degradadas, projetos urbanísticos e de infraestrutura constam entre os serviços oferecidos pela empresa, que emprega atualmente 30 funcionários de diversos ramos do conhecimento e atinge faturamento médio de R\$ 10 milhões a cada ano.

O diretor do CDT/UnB, professor Luis Afonso Bermúdez, relembra a trajetória do empreendimento. “Acompanhamos o entusiasmo e a excelência que Carlos Cristian Della Giustina, Cristiano Goulart Simas e Marcelo Pinnelli sempre dedicaram às suas atividades, e para nós é uma grande satisfação termos participado como um ‘berço’ do processo de cultivo e de maturação empresarial deles”. E resume: “A construção de uma história de sucesso tem início nos primeiros alicerces”.



ENERGIA CONSCIENTE

Uma das empresas incubadas no CDT/UnB é a IPe Engenharia, especializada na consultoria e produção de equipamentos em redes e de comércio e serviços da Tecnologia da Informação. Formada por ex-alunos do curso de Engenharia de Redes, a empresa desenvolveu recentemente a Eco2Box, um dispositivo que monitora o consumo em cada ponto de energia de uma residência.

A partir do cálculo da "pegada de carbono", ou seja, do quanto o consumo energético equivale em emissão de gás carbônico, o aparelho pode auxiliar na redução do consumo de energia em até 15%. Para se ter uma

ideia do potencial impacto desta tecnologia, estima-se que o Brasil emita 2,2 bilhões de toneladas de gás carbônico na atmosfera todos os anos.

A Eco2box coleta informações das tomadas e as direciona ao computador, onde são apresentados gráficos simplificados que mostram inclusive quantas árvores teriam de ser plantadas para compensar aquele banho demorado ou uma noite com a televisão ligada. O morador pode ter informações de cada aparelho conectado ao sistema, como geladeiras e computadores, e conta também com gráficos de medições diárias, mensais e de variação de gastos.

TECNOLOGIA SEGURA EM FAVOR DA VIDA

Laboratório da UnB testa a segurança de equipamentos hospitalares eletrônicos do Centro-Oeste

O Laboratório de Engenharia Médica (LaB), vinculado à Faculdade de Tecnologia da UnB, está em funcionamento desde a segunda quinzena de dezembro no Hospital Universitário de Brasília (HUB). O local tem 28 m² e 35 instrumentos capazes de testar a segurança, a confiabilidade e a eficiência de equipamentos eletrônicos utilizados na medicina.

Em entrevista à UnB Agência, Ícaro dos Santos, professor da Faculdade de Tecnologia e coordenador do laboratório, explicou que o Lab terá um trabalho muito útil de verificação da capacidade e da precisão dos equipamentos, evitando problemas durante o uso. "Poderemos verificar se uma máquina oferece riscos de choque elétrico ou se uma incubadora pode sobreaquecer ou deixar de funcionar".

Inicialmente, apenas os aparelhos em uso no HUB serão analisados, mas a expectativa é que a partir de 2012 o LaB seja utilizado pelo governo federal para avaliar equipamentos em fase de homologação no mercado.

Ícaro destaca que o trabalho dos pesquisadores será avaliar se os protótipos desenvolvidos pelas empresas do ramo estão de acordo com as normas preconizadas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia Industrial), podendo então obter certificação de desempenho e segurança.

"Mais do que uma exigência das instituições nacionais, esta certificação garante ao usuário e ao profissional de saúde que o produto avaliado realmente atenda aos requisitos de qualidade, bem como às normas de segurança elétrica, compatibilidade eletromagnética e funcionalidade", destaca Ícaro. O professor também informou que equipamentos nacionais testados no laboratório poderão ser vendidos no mercado externo, pois os testes efetuados são os mesmos exigidos pelas mais rigorosas agências reguladoras do mundo. Em todo o Brasil, apenas a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) têm centros de testes semelhantes.

AMPLIAÇÃO

Já existe projeto de uma sede maior e definitiva para o laboratório. De acordo com informações do Centro de Planejamento Oscar Niemeyer, a construção de um prédio de 800 m² será licitada em 2012 para abrigar o LaB e a expansão do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico.

*com informações de Hugo Costa, Secom/UnB.

CONSULTORIA TECNOLOGICA

Programa do CDT em parceria com o Sebrae oferece soluções inovadoras em 16 áreas temáticas e com acesso subsidiado

Empreendedores de micro e pequenas empresas do Distrito Federal contam agora com um novo incentivo para adotar melhorias competitivas em seus negócios. São as Consultorias Tecnológicas em Inovação (CTIs), oferecidas pelo Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB), por meio do programa Disque Tecnologia, em parceria com o Sebrae.

O programa permite o acesso subsidiado a consultoria especializada em 16 áreas temáticas, tais como: gestão em inovação, design de produtos, melhoria de qualidade, depósito de patentes, registro de marcas, programas de computador e desenho industrial, desenvolvimento de estudos de viabilidade técnica, econômica, financeira e comercial, mecanismos de incentivo à inovação e plano de marketing.

De acordo com Marcelo Mendonça, coordenador do Disque Tecnologia, o projeto vem ajudando a desmistificar o conceito de inovação, já que muitas das soluções oferecidas agregam valor ao negócio sem necessariamente serem dispendiosas ou de difícil implementação. "Adquirir um software de gestão, reduzir custos ou até mesmo melhorar o aspecto de uma embalagem são inovações relativamente simples, mas que podem agregar um alto impacto na lucratividade e competitividade da empresa", avalia.

Para aceder às CTIs o empreendedor deve contatar o Disque Tecnologia, que enviará um técnico à empresa para realizar um diagnóstico. A partir dos resultados, um consultor será acionado para responder às necessidades detectadas. "Nosso alvo principal são aquelas micro e pequenas empresas com alguma dificuldade de permanecer no mercado e que buscam um diferencial competitivo", destaca Mendonça.

UNIVERSIDADE-EMPRESA

O Disque Tecnologia foi criado em 1994 pelo CDT/UnB com o objetivo de responder demandas de empresários locais. O programa conta com docentes da Universidade e consultores externos, que cooperam de forma técnico-científica para a consolidação de MPEs e, assim, estimular a geração de emprego e renda para o Distrito Federal e entorno. Números recentes do Sebrae apontam que existem hoje no Distrito Federal 90 mil micro e pequenas empresas e 25 mil empresários individuais.

SERVIÇO

Para contatar o Disque Tecnologia:
disque@cdt.unb.br
Tel: +55 (61) 3107-4118



SOLUÇÃO A UM MOUSE DE DISTÂNCIA

O Serviço Brasileiro de Respostas Tecnológicas oferece consultorias gratuitas para novos empresários que querem ampliar os negócios



Equipe do CDT responsável pelo projeto SBRT no Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins.

W

ilson Alves, produtor rural de Anápolis (GO) e proprietário de uma pequena indústria de legumes congelados, queria expandir os negócios. Pensou em reutilizar sobras de raízes de mandioca, mas precisava saber se a ideia seria viável. O produtor enviou então uma pergunta ao Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT), que o orientou sobre a possibilidade de empregar as raízes na alimentação de suínos. O agricultor planeja agora expandir seus negócios para a suinocultura. "O SBRT é muito importante para nós, que somos pequenos, pois oferece um serviço eficiente e sem custos", elogia Alves.

Criado especialmente para solucionar dúvidas tecnológicas de baixa complexidade, o SBRT funciona como um importante banco de dados de conhecimento e inovação para empreendedores de micro e pequenas empresas. Assim, oferece consultorias gratuitas para quem quer dar um impulso aos negócios. Como José Márcio Rabelo, de Brasília, que consultou o SBRT sobre a viabilidade de se utilizar esterco seco das aves em substituição à palha de arroz para forrar o chão. Rabelo conta que a resposta técnica veio em

15 dias. "Achei o sistema interessante para quem quer melhorar ou implementar algum processo em sua empresa", afirma.

O portal www.sbrt.ibict.br alcançou um milhão de acessos e mais de 100 mil usuários cadastrados em 2010. Atualmente, contabiliza mais de 13 mil respostas elaboradas e cerca de 300 dossiês disponíveis pela internet, tendo atendido, inclusive, demandas provenientes de outros países, como Argentina, Uruguai e Angola.

HISTÓRICO

Em funcionamento desde 2004, o SBRT foi criado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI), com o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do Sebrae. Dentre as instituições que executam o projeto está o CDT/UnB, que é responsável pelo atendimento das demandas do Distrito Federal, além dos estados de Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins.

PARA CONTATAR O SBRT:
www.sbrt.ibict.br
Tel: +55 (61) 3107-4132

CDT CAPACITA EMPREENDEDORES DO DF

Cursos, palestras e consultorias gratuitas beneficiaram mais de 1,8 mil pessoas em pouco mais de um ano



Renata Gomide, do Nice, e empreendedoras durante capacitação empresarial realizada em dezembro.

"Ceilândia é a cidade do empreendedor". A frase de Renata Gomide, do Núcleo de Inovação e Capacitação Empresarial (Nice), é respaldada por dados do governo do Distrito Federal, que registram mais de 850 micro e pequenas empresas na localidade. Diferenciais como setor comercial dinâmico, artesanato expressivo e presença de feiras livres fazem da cidade um pólo para o empreendedorismo. "Tais características geram demanda por capacitação e supri-la é o objetivo do Nice", afirma Gomide.

O projeto é uma iniciativa do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB) em parceria com o Sebrae-DF (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal) e visa apoiar o empreendedor na consolidação de seu negócio e, assim, estimular a geração de emprego e renda para o DF e entorno.

O Nice Ceilândia atua no Edifício de Extensão da UnB desde agosto 2010, ofertan-

do cursos, palestras e consultorias – todas gratuitas. Este ano, no mês de aniversário, o projeto passou a contar com uma nova unidade, agora na UnB Gama. Ao todo, as duas unidades do Nice já beneficiaram mais de 1800 empreendedores e trabalhadores de mais de 400 empresas. Gestão de pessoas, soluções de marketing e atendimento ao cliente são alguns dos temas abordados durante os treinamentos. "A ideia é que os participantes possam praticar o aprendizado no dia a dia", explica Gomide.

Além do material didático, o programa oferece um serviço de consultoria coletiva no final de cada curso, durante o qual os empreendedores podem tirar dúvidas e receber assistência sobre questões administrativas. Quem preferir um atendimento personalizado pode optar pelas consultorias individuais. "Nessa modalidade, elaboramos um diagnóstico completo da empresa para orientar e implementar soluções específicas para cada empreendimento." A expectativa é que o projeto ganhe uma terceira unidade em 2012, dessa vez na UnB Planaltina.



CDT CHEGA À UNB GAMA

Acompanhando o processo de expansão universitária, nova unidade atende demandas de professores e empreendedores locais



Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) amplia atendimento com nova unidade.

Está em funcionamento, desde o início de julho, o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) na UnB Gama. O objetivo é facilitar o trabalho de suporte aos pesquisadores daquele campus, tanto nas pesquisas em andamento, como na prospecção de novos projetos. Dentre os atendimentos oferecidos, destacam-se a assistência na elaboração e gestão de projetos de pesquisa, mediação entre pesquisadores e o setor produtivo, auxílio no registro de Propriedade Intelectual (PI) e apoio logístico na transferência tecnológica.

“A UnB está se expandindo e os objetivos se deslocam também para os outros campi. Assim, queremos levar a mesma qualidade de atendimento prestada pela sede do campus Darcy Ribeiro ao Gama, contribuindo para o desenvolvimento do DF mediante a inovação”, avalia Luís Afonso Bermúdez, diretor do CDT/UnB.

As atividades tiveram início com a instalação de um escritório da Gerência de Projetos (Gepro), localizado no prédio do antigo Fórum do Gama. Ainda no mês de agosto, o Núcleo de Inovação e Capacitação Empresarial (Nice) passou a estar representado naquela região administrativa. “O CDT/UnB Gama tem o papel de oferecer suporte no estabelecimento das novas equipes, além

de divulgar outros serviços do Centro, como o Disque Tecnologia, o Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT) e o Núcleo de Propriedade Intelectual (Nupitec)”, enumera Renata Ribeiro, responsável pela Gepro no Gama.

“Queremos incentivar o intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores e sociedade e o acesso de ambos a informações e serviços que contribuam para o nascimento de novos e inovadores produtos”, completa o professor Bermúdez.

PROXIMIDADE

De acordo com o gerente da Gepro, Egmar Alves, a meta ao longo prazo é aumentar a atuação no Gama até que seja replicada estrutura semelhante àquela consolidada no CDT/UnB. “Esperamos realizar muitas ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico na região e, consequentemente, que essas ações tenham reflexo no crescimento econômico e social da cidade e do entorno”, afirma. ■

CONTATO:
CDT/UnB Gama
Tel: +55 (61) 3107-8214

CUIDADO PASSO A PASSO

Pesquisadores da UnB criam palmilhas que auxiliam no tratamento do diabetes



Dados do Ministério da Saúde e de sociedades médicas mostram que, quando o assunto é diabetes mellitus, os pés merecem uma atenção especial. Há 300 milhões de pessoas com a doença em todo o mundo e, em cerca de 10% dos casos, os pacientes sofrem com lesões vasculares nos pés. A boa notícia é que pesquisadores da Universidade de Brasília, apoiados pela Agência de Comercialização de Tecnologias (ACT) do CDT/UnB, estão trabalhando para que, até o final de 2012, seja colocada no mercado uma opção inovadora de tratamento para o pé diabético: palmilhas terapêuticas para auxiliar no controle, prevenção e cicatrização da área, sem a necessidade de internação hospitalar.

O projeto é da doutoranda em Engenharia Elétrica pela UnB, Maria do Carmo Rosário, que destaca o fator inovação como o mais estimulante durante o processo de pesquisa e desenvolvimento dos produtos. “O pé diabético é uma doença grave, que necessita de melhores opções de tratamento, e este projeto traz isso. Hoje, não existem produtos como este no mercado”, analisa.

A pesquisadora desenvolveu três tipos de palmilhas – sensorizadas, amortecedoras e cicatrizantes – que permitem ao usuário reverter e prevenir o processo de neuropatias, microvasculopatias, macrovasculopatias e de infecções. O primeiro modelo é composto por sensores de força que captam os valores da pressão plantar durante a caminhada. A segunda palmilha possui amortecedores que agem para redistribuir a pressão plantar de forma completa, enquanto que o terceiro modelo vem com um sistema eletrônico de regeneração tecidual. Os pedidos de patentes foram depositados junto ao Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI) e os protótipos estão na fase final de testes.

Maria do Carmo fez questão de destacar o trabalho do Núcleo de Propriedade Intelectual (Nupitec) durante o processo de depósito de patente, e espera contar com mais um programa do CDT, desta vez, na fase de comercialização do produto. “Desde o início, o Nupitec fez um excelente trabalho na proteção intelectual das palmilhas. Agora conto com a ACT para ver meu produto disponível no mercado”.



Maria do Carmo conta com o apoio do CDT para colocar seu invento no mercado.

CIÊNCIA NO MERCADO

A Agência de Comercialização de Tecnologias (ACT) atua como agente interlocutor entre comunidade acadêmica, sociedade e governo nos processos de negociação de tecnologias desenvolvidas na UnB, visando à transferência de tecnologia e/ou licenciamento para o mercado produtivo, bem como a celebração de outras parcerias. “Constituímos um canal entre a universidade e as empresas”, define Adalberto Amorim, gerente de Inovação e Transferência de Tecnologia do CDT. Dentre as atribuições da Agência estão a negociação com o setor produtivo, a avaliação e valoração da tecnologia, além da formalização e gestão dos instrumentos jurídicos.

ARTESANATO EMPREENDEDOR

De agosto a dezembro de 2011, empreendedores de sete capitais brasileiras receberam capacitação gratuita



Estimular no artesão o espírito empreendedor e profissionalizar seus negócios é o grande objetivo do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), instituído pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e realizado pelo Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB).

Na edição de 2011, o programa ofereceu cursos gratuitos em sete cidades brasileiras, entre os meses de agosto e dezembro: Aracaju (SE), São Luís (MA), Rio de Janeiro (RJ), Maceió (AL), Macapá (AP), Boa Vista (RR) e Maringá (PR). A perspectiva é que cerca de 250 pessoas tenham sido beneficiadas diretamente, entre artesãos e multiplicadores. "É difícil calcularmos os beneficiários indiretos, dada a capilaridade de alcance que o projeto propõe, mas estimamos que cada multiplicador transmita o aprendizado para outros dez artesãos", avalia Luciana Coutinho, coordenadora de Projetos Especiais do CDT/UnB.



COM A PALAVRA O ARTESÃO

"Sempre repetia a frase que dizia que podemos mais que imaginamos! Vocês me mostraram o quanto temos potencial, fez-nos refletir que depende de nós o processo de mudança para uma vida melhor! Durante as vivências houve motivação, e momentos de reflexão que nos fez acreditar que tudo é possível. Vivenciar, esta foi a grande lição e sacada de vocês durante o curso, possibilitou-nos fazer e levar nossas tarefas de uma forma responsável, lúcida! Acreditar numa grande missão! Temos sempre o que acrescentar e buscar. Continuarei buscando, fazendo, respirando e refletindo sobre todas as formas de ser sustentável em meu negócio, graças às informações e sugestões por vocês apresentadas." Marco Aurélio Fontes – artesão de Salvador/BA

LIXO QUE VIRA ARTE E RENDA

Ex-aluno da UnB usa design ecológico para promover desenvolvimento na Estrutural

Ele transforma lixo em arte e, simultaneamente, contribui para a geração de renda de trabalhadores da Estrutural (DF). Formado em Desenho Industrial na Universidade de Brasília (UnB), Thiago Lucas dos Santos desenvolveu uma linha de móveis feitos com madeiras recolhidas do lixão da cidade. O projeto, que completou dois anos em dezembro, virou trabalho de conclusão de curso do aluno e foi apresentado no início de setembro no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB). Com o diploma na mão, o designer planeja implementar uma linha de produção na Estrutural que traga lucro para a comunidade.

Thiago trabalha em parceria com a cooperativa de catadores de lixo Sonho de Liberdade, que agrega dezenas de pessoas – inclusive ex-presidiários – sendo 30 deles envolvidos apenas com a coleta de madeira. “O próximo passo é capacitar os catadores e captar recursos para a compra de maquinário para a confecção dos móveis”, adianta Thiago. “É gratificante ver que um projeto surgido na faculdade pode mudar a vida das pessoas, alcançando dimensões muito maiores que as esperadas”.



CRIAÇÃO

A ideia surgiu quando Thiago cursava Projeto e Produção 3, matéria do Instituto de Artes que propõe o estudo de como combinar design e sustentabilidade. A partir da disciplina, que é resultado da parceria entre o Laboratório de Design Socioambiental (Lades) e o CDT/UnB, o estudante entrou em contato com a Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (Centcoop) e criou três protótipos de móveis para subsistência fabricados com madeiras descartadas – uma cama, uma estante e uma mesa. O objetivo era que a mobília fosse de uso dos próprios catadores. “Sobra muita madeira na Estrutural e com a construção de móveis é possível limpar o espaço, levar conhecimento produzido na UnB pra fora e promover desenvolvimento na região”, avalia.

O designer conta que os catadores carecem de tempo para trabalhar no lixão e produzir móveis elaborados. Então, desenvolveu junto à intercambista de design Federica Corinto uma série de móveis simples e práticos, compostos por pranchas de madeiras e montados por simples encaixes. O trabalho repercutiu e foi tema do documentário “Traços no lixo”, dirigido pelo italiano Angelo Maci.

Atualmente, Thiago é bolsista e pesquisador pelo CDT/UnB e planeja que a iniciativa se torne ainda mais abrangente. Ele relata que os catadores da cooperativa Sonho de Liberdade revendem a madeira recolhida por um preço ínfimo. Com a utilização do material para a construção de móveis, Thiago pretende agregar valor ao trabalho dos cooperados. Para isso, projetou uma linha mais nova, estilizada e comercial. “A ideia é que possa ser vendida e que se torne um negócio lucrativo para a comunidade da Estrutural”, antecipa.



QUANDO O JOGO VIRA COISA SÉRIA

Alunos da UnB apoiados pelo CDT vencem campeonato nacional de desenvolvimento de games

Ronaldo Ribeiro, Anderson Campos e Diego Bichara. Estes são os membros do trio vencedor da edição 2011 do Brasil Game Jam, concurso promovido pela Brasil Game Show, considerada a maior feira de jogos eletrônicos da América Latina. Com a premiação, concedida no início de outubro, o time ficou à frente de sete universidades brasileiras, como as federais do Rio de Janeiro (UFRJ) e Fluminense (UFF), e as Pontifícias Católicas de Minas Gerais (PUC Minas) e do Paraná (PUC-PR).

Num clima de maratona, as equipes tiveram apenas 40 horas para desenvolver um jogo, cujo tema foi sorteado momentos antes da disputa. "Tivemos que conjugar três expressões bem inusitadas: 'prioridades', 'explosão' e 'bacon'", diverte-se Ronaldo, graduado em Artes Plásticas. O resultado foi o *Pig Burger*, um jogo casual ambientado num *fast food* para porcos, elaborado com os colegas Anderson e Diego, estudantes de Ciências da Computação.

A escolha do melhor trabalho foi feita por um júri composto por representantes da indústria de games, da imprensa especializada e da academia, baseados em critérios como grau de inovação do jogo, trabalho em equipe, jogabilidade e acabamento. Como prêmio, cada um ganhou um X-Box, um Kinect (acessório de captura de movimentos do console) e três jogos. Mas para Anderson, a maior vitória foi outra: "saímos de lá com fôlego e ânimos renovados, é o primeiro grande desafio que vencemos".



CDT/UnB



Ronaldo Ribeiro, Anderson Campos e Diego Bichara: trio vencedor do Brasil Game Jam.

PERSPECTIVAS

O trio leva o desenvolvimento de jogos tão a sério que já dá os primeiros passos em empresas próprias. Tanto a Tiú Game Studio, de Ronaldo e Diego, e a Fira, de Anderson, participam do Programa Hotel de Projetos, espécie de pré-incubação de empresas oferecida pelo Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB). Durante o programa, que tem duração média de um ano, os futuros empresários são preparados para se lançar no mercado. O apoio oferecido pelo CDT/UnB inclui a orientação continuada por um coordenador de projetos e aulas de empreendedorismo, técnicas de negociação, oratória, marketing e plano de negócios. Além disso, os participantes contam com uma sala com 20 estações de trabalho e acesso às salas de reunião do Centro.

O OLHO DIGITAL DE EXU



"Eu só acredito em um Deus que dança", da série "E o silêncio nagô calou em mim".

Projeto apoiado pela Incubadora de Arte e Cultura do CDT estuda e preserva parte da história afro-brasileira por meio da imagem.

Sobre fundo impenetrável, um homem dança envolto num manto. Suas feições não estão iluminadas e é possível apenas vislumbrar o perfil. Capturada em movimento etéreo, a capa vestida pelo personagem deixa um rastro incandescente na cena. A fotografia (ao lado) de Denise Camargo retrata um adepto da religião candomblé no momento em que incorpora a divindade Exu. É a imagem que recebe os navegantes do site Oju (www.oju.net.br), portal que condensa material fotográfico, ensaios e notícias sobre cultura negro-africana. Não por acaso, Oju significa "olho" em idioma iorubá.

Denise é jornalista, professora e fotógrafa. Lançou-se à pesquisa sobre a cultura afro-negra durante o doutorado, quando publicou a tese *Imagética do Candomblé – Uma criação do espaço mítico-ritual*. "Chamou-me a atenção como a história afro-brasileira

é tratada tangencialmente nos colégios", relata. Do estudo, veio o ensaio "E o silêncio nagô calou em mim", que registra terreiros de candomblé e ritos religiosos. "Comecei a juntar partes do quebra-cabeça que hoje é o Oju", conta. Em 2011, a proposta do portal foi selecionada pela Incubadora de Arte e Cultura (Articula DF) do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB) para receber assistência em planejamento. "Ajudou-me a dar norte às minhas ideias e a sistematizar conteúdos para poder concretizar o site", diz a fotógrafa.



Exu, de um tempo vodou em Nova Orleans, 2005, da Série "Heranças compartilhadas".

ARTE QUE VIRA NEGÓCIO

No caso da Oju, o apoio oferecido pela Articula é na modalidade de incentivo. "Esse tipo de atendimento é voltado para empreendimentos com maior grau de estruturação, por isso é mais pontual", destaca Higor Santana, gerente de desenvolvimento empresarial. Para iniciativas artísticas e culturais ainda em fase de formação, o mais indicado é a incubação empresarial, que dura em torno de três anos. Durante este período, os projetos são assistidos por sete núcleos: coordenadoria, administrativo-financeiro, desenvolvimento humano, projetos, marketing, comunicação e jurídico. A seleção para os dois tipos de apoio é feita anualmente, por meio de editais, e costuma atender trupes de teatro, coletivos de artistas, músicos e cineastas. "O objetivo da Articula DF é promover a gestão sustentável, o empreendedorismo, a difusão e o desenvolvimento da arte e da cultura, no intuito de gerar oportunidades e impacto positivo na economia da cultura local", destaca.



HOTEL DE PROJETOS

